



Foto: Glauco de Souza/Flamengo

Botafogo-PB e Treze decidem o título paraibano no Almeidão

Belo tem a vantagem de até perder por um gol de diferença que conquista o Campeonato Paraibano de 2017

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois de 4 meses de disputa, 95 partidas e 205 gols, Botafogo e Treze decidem hoje o título do Campeonato Paraibano de 2017. A decisão começa às 18h30, no Estádio Almeidão, e terá como árbitro, Renan Roberto, auxiliado por Oberto Santos e José Maria Neto. O Botafogo tem a vantagem de jogar pelo empate, ou por até uma derrota, com diferença de 1 gol. Já o Treze precisa vencer por 2 ou mais gols de diferença, para conquistar o título.

Este será o "Clássico Tradição", de número 393 da história dos dois clubes. A primeira partida foi em 20 de agosto de 1939. De lá para cá, o Galo tem levado vantagem sobre o Belo. Foram 159 vitórias do Treze, contra 125 do Botafogo. Houve 109 empates. O Galo marcou 568 gols e o Belo 476.

A última vez que as duas equipes se enfrentaram em uma final de Campeonato Paraibano foi em 2013. Na oportunidade, o Belo foi o campeão, depois de perder por 1 a 0 em João Pessoa, e vencer por 3 a 0, em Campina Grande.

A situação foi semelhante à atual. Na primeira partida, o Botafogo foi a Campina Grande e venceu por 3 a 2. Agora, o Belo joga em casa, com o apoio da torcida, e pode até perder por um gol de diferença, que fica com o título. Resta ao Treze, vencer por dois ou mais gols de diferença, para ser campeão.

Independente do resultado do jogo de hoje, tanto Botafogo como o Treze estão com o calendário cheio para 2018. Os clubes irão disputar o Paraibano, Copa do Brasil e Copa do Nordeste, no primeiro semestre e Campeonato Brasileiro, no segundo semestre.

A semana foi marcada por mistério nas duas equipes, principalmente o Botafogo que proibiu os jogadores de dar entrevistas, além dos treinos fechados.



Foto: Claudio Goes

FICHA TÉCNICA

Botafogo x Treze

■ Local: Estádio Almeidão

■ Hora: 18h30

■ Arbitragem: Árbitro Renan Roberto

■ Auxiliar 1: Oberto Santos

■ Auxiliar 2: José Maria Neto

Botafogo - Michel Alves, Lito, Plínio, Brino Maia e Jadson; Djevan, Val, Sapé e Marcinho; Fernandinho e Rafael Oliveira.

Treze - Diego Martins, Ferreira, Fernando Lopes, William Goiano e Rafael Araújo; Robson, Dedé (Patrick), Jean Carlos (Roger Gáucha) e Marcelinho; Dico e Edinho Canutema (Rael).

Almeidão, a exemplo da Arigó no último domingo, deve estar um exército de torcedores para a decisão do título estadual entre Botafogo e Treze, no encerramento do Campeonato de 2017

Warley e Ferreira estão na disputa pelo penta na Paraíba

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Ele estará no banco e não será escalado como titular, mas caso o Botafogo conquiste o título hoje, o atacante Warley será pentacampeão paraibano. Com 39 anos, este será o último ano do atleta como jogador profissional. Ele pretende encerrar a carreira no final do ano.

Warley chegou à Paraíba em 2011, para jogar no Treze, onde sagrou-se campeão, e foi decisivo para a conquista do Galo. No ano seguinte, transferiu-se para o rival Campinense, onde também foi campeão estadual. O tricampeão veio em 2013, jogando pelo Botafogo. A dose se repetiu no ano seguinte, em 2014. Agora, em 2017, Warley pode conquistar



Foto: Ortilio Antonio

Warley faz história pelo Botafogo e Galo



Foto: Ascom/Treze

Ferreira já foi campeão pelo Botafogo-PB

seu quinto título de campeão paraibano.

Pelo lado do Treze, um outro atleta viverá a mesma situação de Warley, podendo ser pentacampeão paraibano. Trata-se do lateral direito Ferreira. O atleta foi campeão paraibano pelo Galo, em 2010 e 2011, e pelo Botafogo,

em 2013 e 2014. Aos 33 anos, ele voltou ao Alvinegro de Campina Grande, e espera levantar mais uma taça.

Ferreira vai viver nesta final, uma situação idêntica ao volante Sapé, do Botafogo. Em 2013, os dois participaram da decisão do Campeonato Paraibano, entre Treze e Botafogo. Na época, Ferreira estava no Belo e foi campeão, em um jogo em que precisava vencer por dois gols de diferença, e na casa do adversário. Já Sapé estava no Treze, e perdeu o título dentro de casa, quando tinha a vantagem de poder perder até por um gol de diferença, a mesma situação atual, só que hoje ele joga no Botafogo.

Outro grande destaque desta decisão é o meia Marcelinho Paraíba. Aos 41 anos e em final de carreira, o jogador já brilhou com a camisa de vários clubes nacionais e chegou a ser o melhor jogador do Campeonato Alemão, jogando pelo Herta Berlin. Ele teve também uma passagem pela Seleção Brasileira. Mas, apesar de ser paraibano, nunca conquistou um título jogando em uma equipe do Estado.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Chegou o dia da decisão

É grande a expectativa para este jogo de hoje, entre Botafogo e Treze, fechando com chave de ouro o Campeonato Paraibano de 2017. Eu espero um grande jogo, não apenas porque será uma decisão, mas porque os dois clubes chegaram a esta final em plena ascensão, apresentando um grande futebol, e foi isso que nós vimos no primeiro jogo das finais, em Campina Grande.

O Belo foi o time melhor e mais regular, durante toda a competição, mas oscilou em alguns momentos, após a eliminação da Copa do Brasil e da Copa do Nordeste. A torcida começou a cobrar, deixou de ir

aos estádios, e o próprio técnico Itamar Schulle desabafou dizendo que só faltava entrar em campo para resolver os problemas da equipe, que perdeu e empatou com equipes inexpressivas.

Mas, com a chegada de Val, dos laterais Lico e Jadson, e com o crescimento do futebol de Fernandinho e Marcinho, o Belo foi outro time. Saiu atropelando os adversários e apresentando o futebol que a sua torcida espera.

Não dá para negar o favoritismo do Botafogo, que joga em casa, com o apoio de sua torcida, é mais time, e tem uma vantagem de poder até perder por um gol

de diferença. Mas, nada é impossível no futebol, e nem sempre a lógica prevalece.

Já o Galo começou muito mal a competição, e ainda enfrentou problemas com atraso de pagamento de salários e até greve de jogadores. Porém, depois da chegada do técnico Celso Freitas e algumas contratações, o time cresceu na reta final do campeonato. Sólido na defesa e rápido no ataque, o Galo eliminou o favorito Campinense e chegou na decisão com moral.

Na primeira partida da final, o Galo foi com tudo para cima do Botafogo, e cedeu espaços importantes, que foram

bem explorados pelo adversário. Agora, a sua comissão técnica e os jogadores prometem que será um outro jogo, e até uma outra escalção.

Para os que acham impossível o título do Treze, os alvinegros lembram que em 2013, o Galo estava na mesma situação do Botafogo e acabou perdendo de mais de dois gols de diferença, dentro de casa, e perdendo o título.

Eu espero um grande jogo, e de resultado imprevisível, apesar de reconhecer o favoritismo do Botafogo. No mais, é desejar que vença o melhor, e que seja uma grande festa, sem violência.

Finalistas do Paraibano tiveram muitas dificuldades até a decisão

Botafogo-PB sofreu com as eliminações nas Copas do Brasil e do Nordeste, e o Treze teve até o elenco em greve

Marcos Lima
marcosounio@gmail.com

Nem tudo foram flores ao Botafogo-PB e Treze, até chegarem a decidir o título do futebol paraibano profissional em 2017. As duas equipes, ao longo de toda a trajetória de disputas (quatro meses de competição), viveram momentos difíceis. Jogadores, técnicos e dirigentes foram do céu ao inferno e, com trabalho árduo, conseguiram dar a volta por cima, sendo, mais tarde, aclamados e considerados os centros das atenções.

No Botafogo, as eliminações da Copa do Brasil para o desconhecido São Francisco, do Pará, ainda na primeira fase, caiu como um "balde d'água" na cabeça do treinador Itamar Schulle. O técnico ficou na "corda bamba", mas, o prestígio pelo bom desempenho no ano anterior com o time, lhe garantiu a permanência.

No entanto, a pífia campanha na Copa do Nordeste deixou mais uma vez o técnico na incerteza de sua permanência na Maravilha do Contorno. A derrota para o time misto da América-RN, mesmo sendo um jogo apenas para cumprir tabela, já que estava eliminado com uma rodada de antecedência, expôs várias deficiências do elenco. O clima melancólico pela má exibição deixou o treinador abalado. E na entrevista coletiva após o jogo em casa, no Estádio Almeida, Schulle não segurou as lágrimas ao avaliar a equipe da temporada de 2017.

"A gente sofre muito. Ser treinador não é fácil, é uma profissão que desgasta, ainda mais quando a gente gosta, quando ama o que faz. É pedir a Deus que dê força para continuar. Que a gente consiga trazer alguns reforços para realizar o sonho que eu tenho de ser campeão com o Botafogo e só assim ir embora. Eu queria tanto ser campeão aqui para seguir minha carreira",

Agente sofre muito. Ser treinador não é fácil, é uma profissão que desgasta, ainda mais quando a gente gosta, quando ama o que faz.

disse o treinador à época, que não deverá permanecer no Belo assim que terminar o Estadual.

Com trabalho de "formiguinhas", Itamar Schulle conseguiu reerguer o time, chegou em primeiro lugar na fase classificatória, passou pelas semifinais e está a 90 minutos de se sagrar campeão paraibano de 2017.

Nas hostes do Treze Futebol Clube, dois momentos se destacaram nas dificuldades da equipe para chegar à final do Paraibano 2017. Sem ser cogitado a favorito, o time conviveu com uma greve de jogadoras motivada pelo atraso dos salários, sanado somente alguns dias depois. Isto, porém, motivou na queda de rendimento da equipe, que viu seu rival Campinense Clube se distanciar na tabela de classificação.

Outro problema indicado e que ganhou os holofotes da mídia nacional e internacional foi o imbróglio envolvendo o atacante Marcelinho Paraíba. O jogador foi anunciado pelo time, mas teve que conviver com problemas judiciais, haja vista que o mesmo ainda tinha vínculo com Inter de Lages-SC e o time catarinense se negava a liberar o jogador. O atleta disputou parte do campeonato sobre efeito de uma liminar, o que só se resolveu às vésperas das semifinais do Estadual. A chegada do atacante elevou o nível do Galo da Borborema dentro de campo. Ele foi um dos destaques da equipe na ascensão da equipe rumo à grande final.



Marcelinho Paraíba ajudou bastante o Treze durante a temporada, mas seu contrato foi rescindido na reta final e depois foi trazido para justiça



Nas duas temporadas, Botafogo e Treze jogaram entre si por partidas com as vitórias do Botafogo, ambas em Campina, e ambas no Galo, na capital

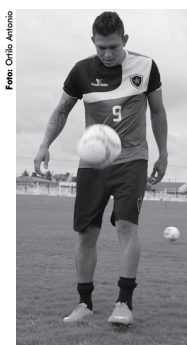
Belo mostra supremacia nos números

Ao longo do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão, da atual temporada, o Botafogo-PB foi a equipe mais positiva da competição, apesar de sofrer, na estreia, para vencer o Internacional (2 a 1) e perder na segunda rodada para o Atlético de Cajazeiras (1 a 0). A partir deste momento, o time comandado por Itamar Schulle "deslanchou" e passou a só dar alegria à sua torcida, mesmo vindo a perder outros três jogos, das 21 partidas até agora disputadas e com o artilheiro Rafael Oliveira que já marcou 15 gols.

No contexto geral, o Belo venceu 16 vezes, perdeu quatro e empatou apenas uma, contra o Internacional (1 a 1). Tem o ataque mais positivo do Campeonato

Paraibano, somando, no total, 36 gols. No confronto direto contra o Treze, nas três partidas realizadas até o momento, incluindo o primeiro jogo da decisão, quando venceu por 3 a 2 em Campina Grande, a equipe da capital venceu duas vezes e perdeu apenas uma.

O Galo da Borborema tem números inferiores ao Botafogo, no Estadual 2017. O time tem apenas oito vitórias em toda a competição. Perdeu quatro jogos (incluindo o primeiro jogo da final) e empatou nove vezes. A equipe, que tem no ataque o veterano Marcelinho Paraíba, não era favorita à decisão, mas surpreendeu na reta final do campeonato, e também na semifinal, quando deixou para trás o seu rival Campinense.



Rafael Oliveira, o destaque do Belo

BOTAFOGO

■ **Jogos de ida**
Botafogo 2 x 1 Internacional
Atlético 1 x 0 Botafogo
Sousa 0 x 1 Botafogo
Botafogo 3 x 1 CSP
Botafogo 2 x 1 Auto Esporte
Serrano 1 x 2 Botafogo
Botafogo 1 x 2 Campinense
Treze 0 x 1 Botafogo
Paraíba 0 x 1 Botafogo

■ **Jogos de Volta**
Internacional 1 x 1 Botafogo
Botafogo 2 x 1 Atlético
Botafogo 4 x 1 Sousa
CSP 1 x 0 Botafogo
Auto Esporte 0 x 3 Botafogo
Botafogo 1 x 0 Serrano
Campinense 1 x 2 Botafogo
Botafogo 3 x 0 Paraíba
Botafogo 0 x 1 Treze

■ **Semifinais**
Atlético 0x3 Botafogo
Botafogo 1x0 Atlético

■ **Final**
Treze 2x3 Botafogo

TREZE

■ **Jogos de ida**
Treze 1 x 0 Atlético
CSP 1 x 0 Treze
Treze 1 x 0 Internacional
Treze 0 x 0 Sousa
Campinense 1 x 1 Treze
Paraíba 1 x 2 Treze
Treze 1 x 1 Serrano
Treze 0 x 1 Botafogo
Auto Esporte 2 x 1 Treze

■ **Jogos de volta**
Atlético 0 x 0 Treze
Treze 3 x 0 CSP
Internacional 1 x 1 Treze
Sousa 0 x 0 Treze
Treze 0 x 0 Campinense
Treze 2 x 0 Paraíba
Serrano 0 x 0 Treze
Treze 2 x 0 Auto Esporte
Botafogo 0 x 1 Treze

■ **Semifinais**
Treze 2x1 Campinense
Campinense 0x0 Treze

Bahia chega à final pela 6ª vez

Decisão da Copa do Nordeste terá dois campeões após 15 anos e primeiro jogo acontece no campo do Sport

Srgool

A Copa do Nordeste, após 15 anos, voltará ser decidida por dois campeões: Bahia e Sport brigarão pelo título de 2017. De 2002 para cá, a decisão do torneio sempre contou com, ao menos, um novato na disputa pela volta olímpica. Desta vez, porém, será com dois clubes bem experientes. O representante pernambucano está na decisão pela quinta vez e busca o quarto título, enquanto os baianos chegam pela sexta vez e querem o terceiro troféu. As finais serão disputadas nos dias 17 e 24 de maio, sendo o primeiro jogo em Recife e o segundo em Salvador, ambos às 21h45, na Ilha do Retiro e Arena Fonte Nova, respectivamente.

No ano passado, a situação foi diferente. O Santa Cruz - eliminado na última quarta-feira pelo Leão da Ilha nas semifinais - era o clube que buscava o primeiro troféu. E o Tricolor conseguiu o objetivo ao superar o Campinense. A Raposa paraibana, aliás, foi a primeira campeã na volta da Copa do Nordeste.

Em 2013, o torneio teve uma final de novatos, uma vez que o ASA ainda não conseguiu o lugar mais alto do pódio. O Ceará, por sua vez, bateu na trave em 2014 contra o Sport, mas conseguiu a sonhada volta olímpica em 2015 ante o Bahia. Já o novato de 2003 foi o Fluminense de Feira, superado pelo Vitória. O Leão Baiano, por sinal, é o maior vencedor da Copa do Nordeste com quatro títulos. Mas em 2002, o Vitória perdeu para o rival Bahia. Naquela oportunidade, o Tricolor garantiu seu segundo título, enquanto o Rubro-Negro tinha só duas conquistas. A edição de 2000 também só contou com campeões. Todas as outras temporadas, porém, um novato esteve na briga.

O Esquadrão chega animado por ter eliminado na semifinal o Vitória. A campanha do Tricolor é de sete vitórias (cinco em casa e duas fora), dois empates como visitantes e apenas uma derrota longe da torcida, além de 21 gols a favor (melhor ataque) e só quatro contra. Aproveitamento de 76,7%. Enquanto isso, o Sport chegou à final com seis triunfos (três em casa e três fora), um empate como mandante e três derrotas (uma diante da torcida e duas fora), além de 19 gols a favor e 11 contra. Aproveitamento de 63,3%.



Foto: Divulgação/Bahia

O Bahia por ter feito o melhor campanha já de todos os títulos na Arena Fonte Nova, o primeiro da 24ª edição da final pela sexta vez, embora só tenha conquistado a Copa em três oportunidades.



Baianos com mais títulos na Copa

A Bahia é o Estado com o maior número de títulos da Copa do Nordeste. Enquanto o Vitória ostenta quatro conquistas, o Bahia soma duas voltas olímpicas. E na atual temporada será o Tricolor que tentará encerrar o maior jejum de títulos do estado no torneio regional. A Bahia não vence o Nordeste há quatro temporadas.

Desde que a Copa do Nordeste voltou em 2013, aliás, os baianos não tiveram o gostinho de soltar o grito de "é campeão". O Bahia, em 2015, bateu na trave ao perder para o Ceará. A última conquista foi em 2010 com o Vitória que superou o ABC. Aquela conquista, aliás, fechou o tetra do Estado.

O Bahia abriu a sequência de conquistas com o bicampeonato em 2001 e 2002 sobre Sport e Vitória, respectivamente. O Leão não ficou para trás e abocanhou duas edições seguidas. Os títulos do Vitória foram,

em 2003, contra o Fluminense de Feira, e o já citado 2010. Os jejuns dos baianos não haviam passado de uma temporada.

O Vitória ganhou a Copa do Nordeste em 1997 e voltou a festejar em 1999 após o título da América de Natal em 1998. Em 2000, deu Sport no lugar mais alto do pódio. Mas os clubes da Boa Terra não perderam tempo e emendaram as quatro voltas olímpicas. Tudo mudou, porém, com o retorno da Copa do Nordeste.

E será esta seca que o Bahia tentará acabar na decisão de 2017. O Esquadrão chega animado por ter eliminado na semifinal justamente o rival Vitória. A campanha do Tricolor é de sete vitórias (cinco em casa e duas fora), dois empates como visitante e apenas uma derrota longe da torcida, além de 21 gols a favor (melhor ataque) e só quatro contra. Aproveitamento de 76,7%.



Foto: Divulgação/Sport

O Sport Recife vive em busca do seu quarto título na Copa do Nordeste.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcosaraujo@hotmail.com

Apitos travados

Em 2005 o Brasil ficou escandalizado com o comumente conhecido como Máfia do Apito, um escândalo de grandes proporções que abalou a estrutura do futebol, desaguardando em anulação de jogos e prisões de juízes, dentre eles o pivô Edilson Pereira de Carvalho que foi banido do esporte.

A partir de então os holofotes dirigidos pela imprensa esportiva sobre as partidas e os árbitros passou a sê-lo também pelas páginas policiais. No caso os jogos não eram deturpados para o interesse dos clubes, mas de apostadores que também eram enrolados, pois foi descoberto ao fim das investigações que os envolvidos faziam jogo duplo também entre os investidores.

Após uma década dessa história que

estampou capas de revistas não só da área esportiva, como também os programas de rádio e televisão, a questão volta à tona agora em terras paraibanas, entristecendo os amantes da bola, em um campeonato que até então seguia sem os atropelos comuns dos anos anteriores.

Em março deste ano vazou um áudio no whatsapp do ex-jogador do Botafogo, o zagueiro Walter, colocando em cheque o Campeonato Paraibano de 2015. O atleta afirma categoricamente que o futebol paraibano é uma várzea (termo depreciativo utilizado no meio futebolístico), bem como os dirigentes do Belo teriam comprado partidas do certame, orquestrando um esquema com os árbitros para facilitar a vida do clube.

Ato contínuo, um turbilhão de especulações foram trazidas por diversos clubes paraibanos, dentre os quais o Auto Esporte, posto que uma das partidas citadas foi o clássico pessoense no quadrangular final de 2015.

A acusação em áudio que chegou à Polícia, à Federação Paraibana de Futebol, ao Tribunal de Justiça Desportiva do nosso Estado e à Comissão de Arbitragem e uma investigação foi aberta para apurar as alegações do ex-atleta botafoguense e, por isso, a CBF decidiu afastar os árbitros paraibanos de qualquer competição nacional (Copa do Nordeste, Copa do Brasil e as quatro divisões nacionais).

No caminho inverso, o principal denunciado, o árbitro João Bosco Sátiro, foi escalado

para apitar a primeira partida da final do Paraibano 2017 entre Treze e Botafogo, medida deveras criticada pelo Procurador do TJD, Marinaldo Barros, classificando com um risco grande a atitude que pode colocar em cheque também o Estadual deste ano.

A situação posta é terrível, primordialmente para os juízes, afinal ficarão, ao fim do Estadual, sem poder entrar na escala nacional e, desta feita, receber remuneração pela atuação, causando um dano irreparável não só a imagem e a carreira dos árbitros paraibanos, como também na estrutura financeira e familiar. Assim, a investigação tem de acontecer de maneira eficaz e diligente, para que a sombra que paira sobre o nosso futebol possa se dissipar rapidamente.



Foto: Gilvan de Sousa/Flamengo

O primeiro jogo entre as equipes já de muita repercussão como Flamengo bem melhor na vitória de 1 a 0. Hoje acontece o jogo de volta no Maracanã, o Fluminense na direção de volta para buscar o seu 32º título estadual

Flamengo e Fluminense decidem o título carioca hoje no Maracanã

Rubro-Black tem a vantagem do empate sobre o Tricolor por ter vencido o primeiro confronto decisivo por 1 a 0

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Um Flamengo e Fluminense de arrearpiar é o que promete as duas equipes que se encontram novamente hoje, às 16h, no Estádio do Maracanã, na segunda partida da final do Campeonato Carioca. No primeiro desafio deu Flamengo (1 a 0), conseguindo a vantagem do empate para conquistar o título. Resta o Fluminense ganhar por dois gols de diferença. Caso vença pelo mesmo placar a decisão será nos pênaltis. Para o treinador Abel Braga o Tricolor será um time diferente daquele que atuou no primeiro tempo, quando foi dominado pelo adversário. Ele destacou a reação do grupo no segundo tempo, onde foi determinado, ofensivo e na busca do gol.

"Este será o Fluminense de hoje, que terá uma postura diferente e vai em busca de fazer gols e obter o título carioca. A torcida pode acreditar e lotar o Maracanã que não vai se decepcionar com um time totalmente diferente daquele que perdeu no domingo", avaliou. Durante a semana Abelão corrigiu os erros e definiu o esquema para surpreender o Rubro-Black. "A equipe terá outra cara, com coragem, determinação e ousadia de correr atrás dos gols necessários para derrotar o rival e conquistar o título", disse. O atacante Henrique Dourado é só otimismo para a virada tricolor na final. "Sabe

aquela frase "eu acredito", faz parte do grupo que fará o possível para dar o troco e fazer a festa no Maracanã. Se possível tentarei fazer o gol da vitória", avaliou Dourado. Apesar do Flamengo vir de um jogo desgastante como o de quarta-feira diante do Universidad Católica pela Libertadores, quando ganhou por 3 a 1, o técnico Abel não espera facilidade diante do bom elenco rubro-negro.

Do outro lado, um Flamengo que tem uma vantagem importante que será um trunfo para a decisão. De acordo com o treinador Zé Ricardo, jogar com aplicação e não dar espaço para o Fluminense criar serão fundamentais para conter o ímpeto do rival. "O Flamengo jamais será um time covarde, mas inteligente para buscar o objetivo e ganhar o Estadual. Claro que a vantagem do empate é importante, mas tentaremos vencer o clássico", disse. Para o "xerifão" da zaga rubro-negra, Réver, atenção e muita aplicação tática podem fazer a diferença para quem tem a vantagem do empate. Segundo ele, o time buscará ocupar os espaços que o rival deixará e tentar marcar os gols para vencer o desafio. "Eles virão com tudo e temos que aproveitar os espaços para fazer os gols e conquistar o título", observou.

O Flamengo pode conquistar o 34º título estadual, enquanto o seu adversário briga pela 32ª conquista.

Corinthians tem ampla vantagem e pode ser campeão até perdendo para a Ponte

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A Arena do Corinthians será invadida pelo branco e preto de Corinthians e Ponte Preta, que se encaram hoje, às 16h, no segundo e último jogo da final do Campeonato Paulista. No primeiro confronto o Timão levou a melhor e goleou a Macaca (3 a 0), no último domingo, em pleno Estádio Moisés Lucarelli, no interior paulista. Para conquistar o título a equipe da capital pode perder até por uma diferença de dois gols, enquanto a Ponte terá a obrigação de ganhar por quatro gols. Caso vença pelo mesmo placar a decisão será nos pênaltis. Um grande resultado na partida anterior que deixa o Corinthians como o favorito a levantar a taça e fazer a festa com a torcida que promete lotar a Arena.

Nas hostes corinthianas o clima é de tranquilidade, concentração e foco no próximo desafio para que o objetivo seja alcançado. O treinador Fábio Carille alertou os jogadores para evitar o tradicional "já ganhou" e ressaltou que nada está resolvido, onde existe mais 90 minutos de muita emoção. "Conseguimos uma boa vantagem,



Foto: Gazetoesportiva

No primeiro jogo disputado em Campinas, o Corinthians surpreendeu a Ponte Preta ao vencer de 3 a 0

porém, nada está decidido, faltando mais um confronto difícil e complicado. Peço ao grupo que respeite a Ponte e encare o jogo como outra decisão que está aberta" disse. Rodriguinho e Gabriel cumprirão o terceiro cartão amarelo.

"Quem entrar dará conta do recado, já que são profissionais qualificados", frisou. De acordo com o lateral esquerdo Guilherme Arana, não tem nada definido e que a Ponte vem para o tudo ou nada. "Conseguimos uma vantagem positiva, mas que

nada está definido. A Ponte é uma boa equipe que não podemos bobear, mas fazer a nossa parte para obter o título", disse o lateral. O discurso do treinador da Ponte, Gilson Kleina, onde no futebol tudo pode acontecer levanta o astral dos jogadores para conseguir uma difícil missão.

Fazer gols e não tomar é a meta da Ponte para reverter a vantagem do adversário e surpreender com a conquista do título na Arena. Segundo ele, futebol é uma caixa de surpresas, onde se pode imaginar coisas inacreditáveis.

"Temos que colocar na cabeça que podemos chegar ao nosso objetivo. Sabemos que não será fácil, mas com a união dos jogadores o sonho pode se tornar realidade", comentou. Na opinião do lateral direito Nino Paraíba a Ponte jamais vai entrar em campo para cumprir tabela, mas será guerreira e valente em toda partida. "Sangue e fibra de paraibano jamais deixarão de existir em qualquer partida, em especial na final. Entraremos em campo com a cabeça erguida em busca do título", observou.

A coluna destaca o Jornalismo no tempo de Balzac. Nascido na França, em 1799, Honoré de Balzac foi um dos mais importantes escritores do romantismo francês. **Página 27**



Indenizações de hidrelétrica chegam 30 anos depois

Projeto da ditadura militar no sudeste do Estado do Pará expulsou mais de 20 mil pessoas de suas casas

Vitória Mendes
Agência Pública

Apenas em janeiro deste ano, a Elettronorte, Centrais Elétricas do Norte do Brasil, terminou enfim de pagar indenizações para milhares de famílias deslocadas compulsoriamente de suas casas por causa de uma mega-hidrelétrica na Amazônia. Não, não se trata de Belo Monte, mas de uma história que, mais de 30 anos depois, ainda não acabou para aquelas pessoas: a construção da Hidrelétrica de Tucuruí pelo regime militar.

Entre setembro de 2016 e janeiro de 2017, a empresa de energia pagou R\$ 5.088,00 a 2.343 famílias removidas à época da construção da barragem no Rio Tocantins. A indenização refere-se a um programa social compensatório que deveria gerar renda através de cooperativas em cada município que faz parte da região do lago de Tucuruí, no sudeste do Pará, o Proset. Não deu certo. "O rastro dessa barragem nos trouxe muito prejuízo", conta o morador da zona rural do município de Breu Branco, Carlito Nascimento: "Muito prejuízo e muito sofrimento pra todo mundo", resume a aposentada Olgarina Araújo.

Assim como eles, todos os primeiros moradores do município foram parar lá contra a vontade. O Novo Breu, como é chamado pelos mais antigos, só nasceu por causa da vila de Breu Branco, um dos territórios inundados pelo lago artificial formado pela hidrelétrica. Com 2.875km² de área, o lago formou 1.660 ilhas e levou para o fundo todos os territórios que ficavam entre os municípios de Tucuruí e Jatobá, interligados pela Estrada de Ferro Tocantins, cuja construção foi iniciada em 1893 e concluída só em meados do século seguinte. À beira da ferrovia de 117km, famílias, igrejas, escolas, pequenos comércio e comunidades se formaram. O transporte era um meio para as trocas comerciais, em especial o escoamento da castanha-do-pará, abundante na região. O tráfego de trem começou a ser interrompido em 1967 e foi desativado em 1973.

Localizada a sete horas de distância de Belém e a 15 minutos da Vila Permanente de Tucuruí, a atual cidade de Breu Branco, ou Novo Breu, para os moradores, tem uma população estimada em 62.737 habitantes, segundo o IBGE. O comércio e a prestação de serviços são importantes atividades econômicas, já que a desconexão com o Rio Tocantins não permite o desenvolvimento da agricultura, pecuária e extrativismo de forma expressiva. O setor industrial é o maior responsável pelo Produto Interno Bruto da cidade, embora seja a segunda atividade que mais gera empregos, ficando atrás de vida dessas pessoas acompanhada da promessa de progresso e desenvolvimento para a região. Um dos relatórios da Comissão da Verdade (CNV) destaca que tanto a Usina Hidrelétrica quanto a Estrada de Ferro Carajás foram construídas para apoiar a exploração do minério no Pará e impactaram diretamente não apenas camponeses, como também vá-

rios povos indígenas da região. Os Parakanã, por exemplo, contatados e removidos para possibilitar a estrada Transamazônica, seriam removidos novamente para dar lugar ao lago de Tucuruí. Seriam deslocados cinco vezes entre 1971 e 1977, afirma a CNV. Apenas a primeira fase da obra custou US\$ 7,5 bilhões, e até hoje existem controvérsias quanto ao valor total, já que o regime era pouco transparente sobre os gastos e a imprensa, censurada. Hoje, Tucuruí gera mais de 8.000 megawatts e abastece parte do Pará, Maranhão, alguns estados do Nordeste e, complementarmente, do Sudeste e Sul do Brasil.

Deslocamento

Jorge Mercês, antropólogo do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará, argumenta que o deslocamento compulsório causado pela barragem gerou efeitos além dos que podem ser compensados com indenizações: "O que a gente tem como narrativa central dessas pessoas é a ideia de que eles não estão no lugar deles. É a ideia do não pertencimento, do não fazer parte daqueles espaços onde estão. E como manifestam isso? Visivelmente através da incessante reforma nas casas. Há 32 anos os moradores vêm reformando as casas deles".

A moradora Osmarina Carvalho concorda: "Se não tivesse barragem, a gente não saía, não. De jeito nenhum. Porque a gente vivia bem, né?".

A vila que hoje existe apenas na memória fazia parte de uma região onde 14 povoados se constituíram à margem da Estrada de Ferro Tocantins, cuja construção foi iniciada em 1893 e concluída só em meados do século seguinte. À beira da ferrovia de 117km, famílias, igrejas, escolas, pequenos comércio e comunidades se formaram. O transporte era um meio para as trocas comerciais, em especial o escoamento da castanha-do-pará, abundante na região. O tráfego de trem começou a ser interrompido em 1967 e foi desativado em 1973.

Localizada a sete horas de distância de Belém e a 15 minutos da Vila Permanente de Tucuruí, a atual cidade de Breu Branco, ou Novo Breu, para os moradores, tem uma população estimada em 62.737 habitantes, segundo o IBGE. O comércio e a prestação de serviços são importantes atividades econômicas, já que a desconexão com o Rio Tocantins não permite o desenvolvimento da agricultura, pecuária e extrativismo de forma expressiva. O setor industrial é o maior responsável pelo Produto Interno Bruto da cidade, embora seja a segunda atividade que mais gera empregos, ficando atrás de vida dessas pessoas acompanhada da promessa de progresso e desenvolvimento para a região. Um dos relatórios da Comissão da Verdade (CNV) destaca que tanto a Usina Hidrelétrica quanto a Estrada de Ferro Carajás foram construídas para apoiar a exploração do minério no Pará e impactaram diretamente não apenas camponeses, como também vá-

rios povos indígenas da região. Os Parakanã, por exemplo, contatados e removidos para possibilitar a estrada Transamazônica, seriam removidos novamente para dar lugar ao lago de Tucuruí. Seriam deslocados cinco vezes entre 1971 e 1977, afirma a CNV. Apenas a primeira fase da obra custou US\$ 7,5 bilhões, e até hoje existem controvérsias quanto ao valor total, já que o regime era pouco transparente sobre os gastos e a imprensa, censurada. Hoje, Tucuruí gera mais de 8.000 megawatts e abastece parte do Pará, Maranhão, alguns estados do Nordeste e, complementarmente, do Sudeste e Sul do Brasil.



Hoje Tucuruí gera mais de 8.000 megawatts e abastece parte do Pará, Maranhão, alguns estados do Nordeste e, complementarmente, do Sudeste e Sul do Brasil

parte sentimental inclusive -, e ressarciu. Aqueles que não concordassem com o resultado dessa análise tinham a liberdade de ir à Justiça", explica o engenheiro Francisco Assis

Fernandes. Segundo ele, foram abertos 5.700 processos exigindo indenização pelas casas e roças inundadas por causa da formação do lago à época da construção da barragem - to-

dos os casos, diz o engenheiro, foram pagos. No entanto, para muitas famílias, o valor recebido não foi o suficiente para compensar as perdas, o que gerou sentimento de injustiça. São

homens e mulheres que mesmo após as décadas transcorridas ainda sentem as consequências da desterritorialização - e não se conformam com o afogamento de suas histórias.



Olgarina Araújo planejou a reforma da casa em que vive até hoje



Osmarina Leite lamenta a perda do lugar ao qual se sentia pertencer

Vidas inundadas pela construção da usina

Por conta de um escorregão, Olgarina Araújo, 70 anos, lembra que o Joelho doia e latejava, impedindo-a de ir muito longe da rede onde deitava todas as noites. Uma chuva forte alargara o pedaço de terra na Vila Permanente, onde os deslocados pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí montaram acampamento em 2004. Mas Olgarina sabia que precisava estar ali cozinhando caracá de peixe, resto de carne ou algum alimento doado num fogão improvisado, aquecido com a lenha descartada na feira. "Pra ir atrás dos meus direitos. Se hoje em dia eu tenho é porque corri atrás."

A razão que levou Olgarina a passar um ano e 20 dias "debaixo do plástico", como ela descreve o único episódio de sua vida cuja duração quantifica com tanta exatidão, foi o afogamento de sua história anterior. Todos os lugares onde viveu antes de ser levada para Breu Branco submergiriam no lago imponente de Tucuruí.

Nascida no povoado chamado Km 52, nome do trecho em que se localizava à beira da Estrada de Ferro Tocantins, Olgarina construiu o maior parte de sua vida nessa região do médio Tocantins. Depois se mudou para a "Funai", território indígena da Funai, e de lá seguiu para "Remansão do Centro", onde se casou pela primeira vez e teve três filhos, e onde o marido - cujo nome preferia não mencionar - a abandonou. "Nunca tive tempo pra gozar a vida e brincar, porque era desse jeito as coisas. Mas também nunca dei nenhum filho meu, criei tudinho", orgulha-se. Do Remansão, foi para o Breu Velho, onde casou pela segunda vez. "Lá no Breu tudo era mais fácil. Lá era a melhor praia do mundo que tinha. Era só peixe bom. Naquele tempo

era muito bom, menina! Até as festa era boa. Agora não presta mais", diz.

Com o dinheiro da indenização pelo Proset, recebido em outubro de 2016, Olgarina planeja concluir a reforma da casa em que vive até hoje. A casa ainda não tem cores, mas já possui uma porta de vidro, janelas novas, móveis, dois quartos e a televisão em que assiste às novelas baseadas em histórias bíblicas. No quintal, ela cria patos, galinhas, cachorros e gatos e cuida de várias plantas. Frequenta o culto da Igreja Mundial e costuma sentar-se na frente do portão para conversar com os vizinhos e pegar um vento. Costuma ir a Parauapebas para visitar a filha. Seguiu a vida.

Osmarina

O acervo de fotos não deixa Osmarina Leite, 74 anos, esquecer o que ficou no fundo da água. Ela olha para cada um daqueles pedacinhos de papel gastos, envelhecidos, e vê um tempo saudoso, uma rotina há anos interrompida. Osmarina espalha as fotografias sobre a mesa de sua sala e conta as lembranças cheias de afeto do Breu.

Nascida em Cametá, no nordeste paraense, morou em Tucuruí, onde conheceu Isaque, o marido com quem teve os filhos e até hoje é sua companhia para assistir ao jornal na televisão em silêncio, comentando uma coisa ou outra.

A vida em Tucuruí ficou difícil, o que ocasionou a mudança para a pequena vila em um ano que não lembra. No mesmo período, milhares de camponeses migraram para essa região do médio Tocantins para trabalhar com a castanha-do-pará. "No Breu era mais fácil, era só buscar." A terra dava açaí, bacaba, cupuaçu, castanha. O rio dispensava

a necessidade de comprar peixe no mercado. "Os homens iam pescar e na volta diziam 'vizinha, vem buscar uma bacia de peixe!'. No grande quintal de casa plantava maracujá, feijão-verde, batata, jerimum. Ali viveu durante 24 anos. Na vila havia um motorzinho que ligava às 6 da tarde e funcionava até 10 da noite; a geladeira funcionava a gás.

Osmarina costurava, bordava, fazia croché, pintava panos, cuidava da família. Em suas fotos, os meninos brincam durante a festa do dia 7 de setembro, a maior e mais importante da região. São Sebastião, o padroeiro, também tinha festa no mês de janeiro e até que poderia ter sido o nome do vilarejo - mas o breu branco era uma árvore imponente de onde caía uma resina que deixava o chão brilhando, amarelinho. Essa resina Osmarina e outras moradoras faziam perfume. Então as pessoas que ali moravam se acostumaram a chamar a vila por esse nome. E assim ficou.

A suavidade no tom de voz e o sorriso sincero no rosto não se apagam nem quando lamenta a perda do lugar ao qual se sentia pertencer. "Os engenheiros chegaram e foram lá pra beira do rio. A gente pensou: 'Meu Deus, o que esse povo tá fazendo aqui?'. Ai depois começou a chegar os outros pra dizer que ia indenizar as casas. Lam lá e tiravam foto de todo jeito. Tiravam foto do nosso quintal, da rua, dos menino da gente. Ai no final, quando a água já tava crescendo mesmo, ai chegaram: 'O caminhão tá aí na porta pra vocês mudar.'" Ela recebeu 65 mil cruzeiros de indenização pelas três casas que tinha (para comparação, o salário mínimo em novembro de 1980 era de 5 mil e 800 cruzeiros).

PIADAS

Invento

Um aparelho de detectar ladrões foi inventado nos Estados Unidos. Os inventores logo disseram:
- Vamos colocar em Nova Iorque para testar.
- Eles colocaram. Em uma hora ele detectou 30 ladrões.
- Funcionou! Vamos colocar na Inglaterra.
- Eles colocaram. Em meia hora detectou 50 ladrões.
- Esse aparelho é muito bom! Vamos usar muito!
Usaram mais 3 vezes: na França, na Suécia e na Suíça.
Foram 205 ladrões, em apenas 20 minutos.
Então disseram:
- Nossa! Um país que precisamos mesmo colocar é no Brasil.
Então vieram pra cá e colocaram...
Em cinco minutos, roubaram o aparelho.

Joãozinho

A professora pergunta para Joãozinho:
- Joãozinho, você sabe como se provoca uma queimada?
E o garoto responde:
- Chamando ele de fria, fessora!

Sogra

A sogra foi visitar a filha e o genro. Quando ela chega na casa deles, o genro atende:
- Sogra querida, que surpresa!
- Por que a surpresa? Minha filha não disse que eu viria passar uns tempos aqui com vocês?
- Disse sim, mas eu achei que fosse só para curar o meu soluço!

Visita

Uma nonna italiana ao telefone indica sua moradia no teto, que quer visitar a com sua nova mulher:
- Quando vocês chegarem no prédio, na porta da frente tem um grande painel. Io moro no apartamento 301. Apertem o botão do interfone com o cotovelo, que io abro a porta. Entrem, o elevadore é à direita. Aberta o tré com o cotovelo. Quando ocês saírem do elevadore, mio apartamento é na esquerda. Com o cotovelo, apertem a campainha. Tchertó?
- Vô, parece fácil, mas... Por que tenho que apertar todos esses botões com o cotovelo?
- Máaaah que? Dio mio! Tão vindo de mão vazia, enton?

JOGO DOS 9 ERROS



(Invenção)
1-Capitel (cordão), 2-Brodé, 3 - cuspe, 4 - cavanhabe, 5 - Costelete, 6 - tamborete, 7 - rebôlo, 8 - baio, 9 - dentre

ÇAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

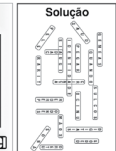
Você é único!

Você sabia que as impressões digitais do indivíduo são formadas QUANDO ele ainda está SENDO desenvolvido no ÚTERO materno?

Essas digitais, que são minúsculos SULCOS na PELLE dos DEDOS, facilitam o trabalho das MÃOS de PEGAR objetos, mas, principalmente, garantem que CADA um de nós seja ÚNICO e nos forneça uma IDENTIDADE, pois são exclusivas. Isso significa que não existem DUAS pessoas 100% IGUAIS, ainda que sejam GÊMEAS. De posse desta informação, é importante TIRAR a carteira de identidade da CRIANÇA logo nos primeiros ANOS. Se acontecer, por exemplo, de ela se PERDER, será possível localizá-la e reconhecê-la pelas digitais.



Y A G E M E A S A E M E R N T D F A D I F D H
B H C L Y T D E F E F S U L C O S N I O S D
N A R H M Q U I U D O R D E C A C F O O L
O R N D G B B T I R Y S B M N O T G I R D E
M R U A C T E R S T C B O I M M L N T R E M
E A H T P E G A R F R R O C I N U A N D O S
S A E R A N O N L O I C D L S M G I N C E
E C N I D E N T I D A D E F I L G E S C D O
D O E I I T T M F T N F T S T I B L R N R A
Y H D S I A U G I D C Y R R E F M A O S C O
E D S H N D D I T C A T R E H O O M T Y Y R
I P I E H A G R A M S R T D E D F L T D E
F H E B H C C O R T R R D F N M O S C F T
N N A L F D F S N Y L L C L E O E S R R O L U
F D L I E Y R A R I T T L P T S S R C G N O
L I M C L T D N I T R M N E T C L M S I F A



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Nome da revista e da TV criadas por Adolpho Bloch, empresário televisivo em 19/11/1995	Impenetrável	Assal de luz que chama um objeto	Cargo do qual Joseph Blatter se demitiu após escândalo de corrupção (2015)
Princípios de (?) sobre animação de TV	Naquela ligam Sigat	Oto Glória, técnico de futebol	Russo (abrev.)
Parricida Manifesta de forma clara	Naquela ligam Sigat	Oto Glória, técnico de futebol	Russo (abrev.)
Letra marcada no chão de heliportos públicos	Não alioo-lizado	Símbolo Jardim, em inglês	Fernando (?) (apresentador de esporte)
Desempenho em papel (TV)	Ligam (?) banda de Renato Russo	Alcançar sucesso (pop.)	George Eliot, romancista inglesa
Condição (?)-casado, da qual o doce fino 100°C. Material de telas de TV	Alcançar sucesso (pop.)	(?) Médio, região que se situa o tra	Ernesto Hazari, pianista carioca
Tatiana Leslie, atriz (EUA)	Norma Raiz, em inglês	A paz, para Gandhi (Fóla.)	Antigo altar para sacrifícios
Centro de comércio popular no Rio	Argila colorida	Posição de LeBron James no basquete	(?) Linka: a ilha Resplandecente
Resamimento	Fuoco de saqueiros	Fenômeno captado na ultrassonografia	Assim, em espanhol Grama (símbolo)
Área de atuação de Barbara Abramo e Zora Yonara	(?) Ventilar: filme		

Solução

É HORA DE MORFAR!
A clássica série da Françoise Power Ranges em formato DVD
Nas bancas e livrarias.

Horóscopo

♈ Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de maior movimento no seu currículo. Ela chega livre de pressão deixando-o mais aberto e receptivo, mais voltado para o amor e os romances, assim como para o relacionamento com os filhos. Vênus retorna ao seu signo em movimento direto, abrindo ainda mais portas e trazendo novas oportunidades no amor, especialmente a partir de conhecidos. Se já for comprometido, aproveite este bom período junto de seu amor. Mercúrio retorna o movimento direto também em seu signo e os mal entendidos e atrassos ficam para trás.

♌ Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de movimento positivo em sua vida material e financeira. O período, que envolve alguns dias, pode relacionar-se com o assinatura de um novo contrato, projeto, venda de um bem ou mesmo um novo trabalho, que trará aumento de seus rendimentos. Vênus retorna o Áries através de retorno o Áries, em seu movimento direto, voltando a movimentar sua vida profissional. Um convite para participar de um novo projeto pode surgir. Mercúrio retorna o movimento direto, também em Áries, melhorando sua imagem profissional e a comunicação.

♎ Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de maior movimento em compromissos sociais e aproximação dos amigos. Você estará mais aberto e receptivo, mais voltado para os divertimentos e prazeres. Seus amigos não esquecerão de você e os convites serão muitos e variados. Vênus, seu regente, retorna o Áries movimentando seus relacionamentos, especialmente os pessoais, onde existem vínculos afetivos. O período é ótimo para começar um novo namoro. Mercúrio, também em Áries, retorna o movimento direto mesando ainda mais nos relações, na vida social e nos amigos.

♏ Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão, deixando você mais voltado para questões que envolvem uma negociação relacionada a uma sociedade ou parceria financeira, que pode envolver uma grande soma de dinheiro. O período, que dura alguns dias, traz benefícios a acordos financeiros e ao dinheiro compartilhado. Vênus retorna a Áries em seu movimento direto, mesando positivamente sua vida doméstica e os relacionamentos familiares, que se tornam mais agradáveis. Sua casa passa a ser um ponto agradável de encontro com parentes e amigos íntimos.

♉ Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de maior movimento com sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. Questões relacionadas à sua casa ou a imóveis de família, podem surgir, como a possibilidade de compra ou venda. Vênus, em seu movimento direto em Áries, traz novamente a possibilidade de um amor de passagem para sua vida. O momento é bom para rever relações do passado, mas também para planejar novos projetos. Você estará mais interiorizado e voltado para suas emoções.

♊ Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de recolhimento e interiorização e maior contato com seu mundo emocional, que se encontra em um momento de equilíbrio. O período, que dura alguns dias, pode envolver o planejamento de um projeto que será colocado em prática em algumas semanas. Vênus retorna o Áries através de seu movimento direto deixando algumas empregos mais claros e você mais objetiva. Mercúrio, também em Áries, retorna o movimento direto e traz algumas possibilidades reais de firmar um acordo de parceria financeira.

♋ Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de crescimento em sua carreira e projetos que envolvem seu crescimento profissional. O momento é bom para dar andamento a projetos que comparem há alguns dias. Vênus retorna o Áries em seu movimento direto e movimento ainda mais seus projetos de trabalho. Se estiver esperando o resultado de um processo de seleção para um novo emprego, pode ter uma boa novidade. Mercúrio retorna o movimento direto, melhora a comunicação entre colegas e superiores beneficiando seus projetos.

♌ Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão, indicando uma rotina intensa, mais equilibrada, especialmente de trabalho. Os relacionamentos de trabalho melhoram sensivelmente e você pode ser convidado a participar de um novo projeto. Se estiver desempregado e em busca de orientação, pode ter uma boa notícia nos próximos dias. Vênus retorna a Áries em seu movimento direto movimentando positivamente sua vida material e financeira. O dinheiro chega com mais facilidade, seja através de um contrato que é assinado, através da venda de um bem, ou de um emprego melhor remunerado.

♍ Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de recolhimento e interiorização e maior contato com seu mundo emocional, que se encontra em um momento de equilíbrio. O período, que dura alguns dias, pode envolver o planejamento de um projeto que será colocado em prática em algumas semanas. Vênus retorna o Áries através de seu movimento direto deixando algumas empregos mais claros e você mais objetiva. Mercúrio, também em Áries, retorna o movimento direto e traz algumas possibilidades reais de firmar um acordo de parceria financeira.

♎ Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão indicando dias de crescimento em sua carreira e projetos que envolvem seu crescimento profissional. O momento é bom para dar andamento a projetos que comparem há alguns dias. Vênus retorna o Áries em seu movimento direto e movimento ainda mais seus projetos de trabalho. Se estiver esperando o resultado de um processo de seleção para um novo emprego, pode ter uma boa novidade. Mercúrio retorna o movimento direto, melhora a comunicação entre colegas e superiores beneficiando seus projetos.

♏ Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão, indicando uma rotina intensa, mais equilibrada, especialmente de trabalho. Os relacionamentos de trabalho melhoram sensivelmente e você pode ser convidado a participar de um novo projeto. Se estiver desempregado e em busca de orientação, pode ter uma boa notícia nos próximos dias. Vênus retorna a Áries em seu movimento direto movimentando positivamente sua vida material e financeira. O dinheiro chega com mais facilidade, seja através de um contrato que é assinado, através da venda de um bem, ou de um emprego melhor remunerado.

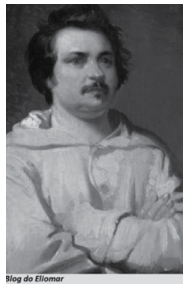
OLÁ, LEITOR!



É tão natural destruir o que não se pode possuir, negar o que não se compreende, insultar o que se inveja.

Honoré de Balzac

PENSADOR



O homem começa a morrer na idade em que perde o entusiasmo.

A infelicidade tem isto de bom: faz-nos conhecer os verdadeiros amigos.

O instinto na mulher equivale a perspicácia nos grandes homens.

O ódio tem melhor memória do que o amor.

O infortúnio é um degrau para o gênio, uma piscina para o cristão, um tesouro para o homem hábil e um abismo para o fraco.

Honoré de Balzac

O Jornalismo nos tempos de Balzac

Já publiquei aqui mesmo neste espaço um pequeno comentário sobre o tema que agora volto a abordar de forma mais ampliada. É que andei relembrando algumas coisas de Honoré de Balzac, o célebre escritor francês, e entendi que não haveria mal algum em voltar ao assunto, ainda mais porque na parte principal ele tem a ver com o jornalismo – uma atividade que muitas vezes é confundida com o entretenimento da internet. A par disso, é um meio de comunicação que, na versão impressa, enfrenta as maiores dificuldades dos últimos cem anos. Chegamos mesmo a insinuar que da forma como existem hoje jornais e revistas vão desaparecer do mercado em pouco tempo.

Não acredito nisso. Talvez, para ser mais honesto, devesse dizer: não quero acreditar nisso.

Do mesmo modo que me recuso a imaginar um mundo sem livros impressos. Apesar de os apartamentos modernos serem tão apertadinhos, sempre se arruma um cantinho de sala para manter uma modesta estante. E pode crer: isso faz uma diferença enorme. Não ter livros em casa, incluindo até mesmo aqueles que a gente já leu, é uma tragédia.

Mas voltemos ao tema da coluna. Faz tempo, Irupuan Sobral mandou-me um exemplar de “Os Jornalistas”, escrito por Honoré de Balzac em meados do século XIX. Como diz Carlos Heitor Cony no prefácio desta edição, são dois textos que poderiam ser considerados marginais na obra do autor. Seriam obras consideradas circunstanciais e menores não fossem eles da lavra de Balzac, a quem Karl Marx considerava como

o criador da moderna sociologia.

O que mais se destaca em “Os Jornalistas” é a sua contemporaneidade: parece que Balzac está escrevendo sobre os dias de hoje e a relação que a nossa atual sociedade tem com a imprensa. Na verdade, são reflexões do escritor sobre o jornalismo dos anos 1830, que acabava de ascender a uma posição de todo-poderoso. Abafado durante quinze anos sob o governo de Napoleão, o jornalismo desabrochou progressivamente quando da restauração.

Recorramos à Wikipédia. A Restauração Francesa ou Restauração Bourbon é o nome que se dá ao período histórico francês entre a queda de Napoleão Bonaparte em 1814 até a Revolução de Julho em 1830. O rei Luís XVI havia sido deposto e executado durante a Revolução Francesa, que acabou sendo

seguida pela Primeira República Francesa e então pelo Primeiro Império Francês. Uma coligação de potências europeias derrotou Napoleão em 1814, encerrando seu império e restaurando a monarquia para os herdeiros de Luís XVI.

A restauração durou desde aproximadamente o dia 6 de abril de 1814 até as revoltas populares da Revolução de Julho de 1830, exceto por um período em 1815 conhecido como o “Governo dos Cem Dias”, quando Napoleão voltou de seu exílio e depôs Luís XVIII com ajuda do exército e da insatisfeita população francesa. Ele acabou logo depois sendo derrotado na Batalha de Waterloo e Luís XVIII voltou ao trono. Durante a restauração, o novo regime Bourbon era uma monarquia constitucional diferente do Antigo Regime absolutista, tendo limites em seu poder. O

período foi caracterizado por reações bem conservadoras e consequentemente pequenas, porém constantes, perturbações e inquietações civis. Também teve o reestabelecimento da Igreja Católica como um grande poder nas políticas francesas.

Agora vejamos algumas das “pérolas” com que Honoré de Balzac brinda a imprensa de seu tempo e me digam se elas não se encaixam à perfeição nestes dias de hoje:

1 – Nos jornais ministeriais (governistas) os redatores têm um futuro: tornam-se cônsules-gerais ou cumprem outras missões oficiais; enquanto aqueles da oposição só têm como asilo as academias de ciências morais e políticas.

2 – Os anúncios tomam a quarta página do jornal e o folheto

um quarto que resta; os jornais não têm mais espaços. (Se o leitor, em vez de jornal e folheto, considerar as revistas atuais de informação, verá que o gordo francês continua com razão)

3 – Se alguém tem um concorrente a um posto para o qual deseja ser nomeado, pode impedir a nomeação do seu rival fazendo badalar a sua com elogiios em todos os jornais.

4 – Para o jornalista, tudo o que é provável, é verdadeiro.

5 – A crítica hoje só serve para uma única coisa: fazer viver o crítico.

6 – Um homem político é um homem entrado nos negócios, que vai entrar nos negócios, ou que saiu dos negócios, e que, se der, vai entrar neles novamente.

Um pouco da história de Balzac

Nascido na cidade de Tours, na França, a 20 de agosto de 1799, Honoré de Balzac foi um dos mais importantes escritores do romantismo francês. Escrevia feito um maluco: com inspiração, sem inspiração, sob encomenda e até mesmo pelo prazer de dizer as coisas com humor, ironia e críticas não raramente pesadas. Com dezenove anos foi para a capital francesa em busca de periódicos e editores que se dispusessem a publicar suas histórias. Era justamente o momento em que Paris se preparava para a época de ouro do romance-folheto, fervilhando em meio à proliferação de jornais e revistas.

A Comédia Humana é o título geral que dá unidade à sua obra máxima e é composta de 89 romances, novelas e histórias curtas. Este enorme painel do século XIX foi ordenado pelo autor em três partes: “Estudos de costumes”, “Estudos analíticos” e “Estudos filosóficos”. Apesar de todas as críticas que recebeu, Balzac chegou a ser considerado, tal como Shakespeare, um dos grandes tradutores da natureza humana. Repercutia tanto que Friedrich Engels, numa carta a Karl Marx, chegou a dizer: “Aprendi mais em Balzac sobre a sociedade francesa da primeira metade do século, inclusive nos seus pormenores econômicos (por exemplo, a redistribuição da propriedade real e pessoal depois da Revolução), do que em todos os livros dos historiadores, economistas e estatísticos da época, todos juntos”.

Segundo testemunhos da época, passava aproximadamente 15 horas

por dia escrevendo movido a muitas xícaras de café. Casou-se, no ano de sua morte, com uma polonesa, Eveline Hanska, com quem manteve contato por carta por, aproximadamente, 15 anos. Morreu em 1850, mas suas obras são lidas até os dias de hoje. Em A Comédia Humana, (que, confesso, não li nem uma décima parte) Balzac demonstra as principais características de seu estilo literário: sentimentos, realidade social, descrições minuciosas, cotidiano da vida burguesa, imaginação e valorização das paixões humanas.

A verdade é que a obra de Balzac sobreviveu a ele mesmo, às suas idiosincrasias, vaidades, aos seus desastres financeiros e amorosos. Sua mente prodigiosa concebeu um mundo muito maior do que os seus contemporâneos alcançavam. E sua obra projetou-se no tempo como um dos momentos mais preciosos da literatura universal.

Como lembra Ivan Pinheiro Machado na apresentação de A Comédia Humana, publicada pela L&M Pocket, o gordo Balzac tinha consciência disso. O último parágrafo do seu prefácio para a primeira edição da obra, longe de ser um exercício de vaidade, era uma profecia:

“A imensidão de um projeto que abarca a um só tempo a história e a crítica social, a análise de seus males e a discussão de seus princípios, autoriza-me, creio, a dar à minha obra o título que ela tem hoje: A comédia humana. É ambicioso? É justo? É o que, uma vez terminada a obra, o público decidirá.”

E o público até hoje tem decidido em seu favor.

Professor, filólogo e ensaísta

O centenário de Celso Cunha

Desde a última sexta-feira, a cidade de Salvador se transformou na capital da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ostentará o título até 2018. A iniciativa se concretizou com a assinatura da declaração “Salvador, capital da Cultura”, durante a X Reunião de Ministros da Cultura da CPLP na capital baiana. A comunidade de Língua Portuguesa inclui, além do Brasil, claro, os lusófonos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Salvador recebeu o título pelo fato de ter sido a primeira capital do Brasil (1549-1763), além de ser um ponto de confluência de culturas europeias, africanas e ameríndias e centro de difusão da língua portuguesa nas mais diversas manifestações culturais. Além disso, as autoridades levaram em conta o conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico da cidade, inscrito como bem cultural na Lista do Patrimônio Mundial pela Unesco, em 1985.

Que bela coincidência! Na próxima quarta-feira completam-se cem anos de nascimento do grande professor e gramático Celso Ferreira da Cunha, que será homenageado em vários centros acadêmicos do país.

Professor, filólogo e ensaísta, Celso Cunha nasceu

em Teófilo Otoni, MG, em 10 de maio de 1917, e faleceu no Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1989. Em 1921 sua família transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou sua formação no Colégio Anglo-Brasileiro. Bacharelou-se em Direito (1938) e licenciou-se em Letras (1940) pela antiga Universidade do Distrito Federal. Aí teve entre seus professores filólogos de renome na Europa, como Jean Bourciez, e Georges Millardet, e os brasileiros Antenor Nascentes e Sousa da Silveira, a quem Celso Cunha devotou, ao longo de sua vida, o mais profundo respeito e a quem deveu a sua opção pela crítica textual e o gosto pelos jograis e trovadores da Idade Média.

O professor se tornou referência de toda uma geração de estudantes com as suas publicações sobre gramática da língua portuguesa, a começar pelo Manual de português, publicado em 1965 e com muitas edições. Fazia o roteiro para os vários níveis de ensino aos quais se dedicava no Colégio Pedro II e na Faculdade de Filosofia. Editou uma Gramática do português contemporâneo (1966), uma Gramática moderna e uma Gramática da língua portuguesa (1972). Seu último trabalho de vulto foi a Nova Gramática do português contemporâneo, escrita em colaboração com Luís Filipe Lindley Cintra, da Universidade de Lisboa. Foi

também revisor do texto da atual Constituição do Brasil, a convite da Assembleia Constituinte, em 1987.

Como homenagem modesta ao grande filólogo, a coluna repassa aos leitores algumas curiosidades sobre nossa língua:

“Anticonstitucionalissimamente” não é a maior palavra do português, e, sim, “pneumoultramicroscopiossilicovolcanocriostótico”, com 46 letras, que descreve quem sofre de uma doença provocada pela aspiração de cinzas vulcânicas.

O português é a quarta língua mais falada do mundo, atrás só de mandarim, espanhol e inglês. “Quando a língua portuguesa surgiu, há 800 anos, eram 50 mil palavras; hoje, são 500 mil.”

O professor se tornou referência de toda uma geração de estudantes com as suas publicações sobre gramática da língua portuguesa, a começar pelo Manual de português, publicado em 1965 e com muitas edições. Fazia o roteiro para os vários níveis de ensino aos quais se dedicava no Colégio Pedro II e na Faculdade de Filosofia. Editou uma Gramática do português contemporâneo (1966), uma Gramática moderna e uma Gramática da língua portuguesa (1972). Seu último trabalho de vulto foi a Nova Gramática do português contemporâneo, escrita em colaboração com Luís Filipe Lindley Cintra, da Universidade de Lisboa. Foi

Segundo o “Guia dos Curiosos”, de Marcelo Duarte, há cinco palavrões que, se desconsiderarmos os acentos, são escritas de maneira idêntica em português, inglês, francês, espanhol, italiano e alemão: álbum, hotel, líbido, sauna, máfia e vírus.



PITADA

Primeiro domingo do mês de maio e surge no nosso imaginário coletivo a ideia do mês das Mães e das Noivas. E falar em mães e noivas nos remete a delícias, guloseimas, doces, bolos, enfim, tudo aquilo que representa a casa de nossas mães e uma festa de casamento.

Hoje, porém, ainda não escreverei sobre o Dia das Mães, focarei nas festas de casamento e todo o seu aparato gastronômico. Na hora de escolher o cardápio para a recepção do casamento, a noiva precisa pensar, inicialmente, em duas coisas: o horário da festa e o estilo do evento como um todo. Geralmente, os buffets oferecem as opções de brunch, almoço, jantar, coquetel, bolo com champanhe e até churrasco. Cada opção apresenta uma grande variação de pratos e bebidas que podem ser servidos aos convidados.

Um detalhe importante é pensar na quantidade de convidados e no tamanho do espaço escolhido. Alguns tipos de serviço de gastronomia exigem que no local haja mesas para todos, outros precisam de lugar para ilhas e aparadores de comidas.

O bolo com champanhe é uma comemoração elegante, servida geralmente em casamentos pela manhã e à tarde. Quem deseja uma reunião um pouco mais longa ou para casamentos à noite o ideal é servir algum acompanhamento como: salgadinhos ou alguns canapés sofisticados e bebidas variadas: uisque, vinhos e não-alcoólicas, antes do bolo e do champagne. Por ser um tipo de recepção essencialmente à base de açúcar, recomenda-se que sejam preparados, à parte, doces e bolo diet.

Bom apetite.

O maior concurso de cozinha de raiz está em 20 cidades

Desde o dia 14 de abril e encerrando em 14 de maio está sendo realizado a 18ª edição do Concurso Comida di Buteco em Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Goiás, Juiz de Fora, Manaus, Montes Claros, Poços de Caldas, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, São José do Rio Preto, São Paulo, Uberlândia e Vale do Aço abrangendo todas as regiões do país. Em 2017, está sendo realizado mais uma eleição do Melhor Buteco do Brasil! Após conhecermos os 20 campeões de cada cidade, eles serão visitados por um júri extra e em julho, conheceremos o melhor buteco do país! Uma eleição de um ícone afetivo da cultura local, envolvendo o público e abrangendo todo o país e inédita em todo o mundo!

O Comida di Buteco não é festival e sim um concurso, uma competição onde os votos definem um ranking dos participantes e cujos 20% últimos colocados perdem o direito de participar no ano subseq-



vente. E o público tem todo o mês do concurso para visitar quantos butecos quiser, comer, votar e ajudar a eleger os melhores butecos do Brasil.

O Comida di Buteco nasceu em 2000, com o objetivo de resgatar os butecos autênticos, aqueles que todo mundo tem um no coração. Ao longo desses anos, com legitimidade foi definido a sua razão de ser: TRANSFORMAR VIDAS ATRAVÉS DA COZINHA DE RAIZ - BUTECO EXTENSÃO DE SUA CASA.

Os butecos selecionados de

acordo com o perfil do Comida di Buteco, denominamos "butecos" com U. São aqueles em que os próprios donos trabalham diretamente no negócio, ajudados por suas famílias. Tem boa comida, possuem "alma" e histórias para contar. Em todo buteco tem gente feliz, às vezes triste, casada, solteira, bem resolvida ou em busca de seus sonhos, mas no geral todas têm em comum a paixão pelos butecos de verdade!

Os butecos que participam do Comida di Buteco são selecionados

com um ano de antecedência pela equipe organizadora. Consulte a lista de cada cidade no site www.comidadibuteco.com.br ou no aplicativo ios ou android [comidadibuteco](http://comidadibuteco.com.br). Cada buteco cria um petisco para participar e o público e júri dão nota de 1 a 10 para 4 quesitos: Petiscos, higiene, atendimento e temperatura da bebida. O peso do júri e do público é de 50% cada. Com democracia e muito paladar é eleito o melhor buteco de cada cidade e do país! Os votos físicos são recolhidos e apurados pelo instituto Vox Populi.

Em anos alternados, o Comida di Buteco tem um tema, que os butecos participantes devem inserir em suas receitas. O tema traz elementos da nossa cultura, agrega a criatividade dos cozinheiros e a curiosidade do público. Para 2017, o tema escolhido foi CEREAIS. Uma informação importante: o preço dos petiscos em todo o Brasil e pelo 2º ano consecutivo, terá valor máximo de R\$ 25,90. Buteco de verdade tem que ser bom, bonito e barato!

RECEITA DA SEMANA

"AO VENCEDOR AS BATATAS!"

Num de seus romances mais famosos, Quincas Borba, publicado em 1891, Machado de Assis apresenta a filosofia de Quincas Borba onde afirma que a substância da qual emanam e para a qual convergem todas as coisas é Humanitas. Portanto, Humanitas é o princípio único de tudo o que existe e para explicá-la, a personagem de Quincas Borba criou a frase: "Ao vencedor as batatas!"

E entre as batatas prefiro as doces, pois além de ser nacional da América do Sul, é um dos alimentos mais consumido no Norte ou Nordeste do Brasil, mas é bem conhecido no país todo e que pode ser encontrado facilmente em qualquer lugar ou qualquer época do ano. Ela pertence à família das convolvuláceas e ordem das Solanales. A batata-doce também pode ser chamada de batata-da-terra, batata-da-ilha, jatica e jetica.

É um alimento que é rico em antioxidantes, vitaminas A, B6, C, E, beta caroteno, fibras, potássio e ferro. Essas substâncias trazem vários benefícios para saúde, como diminuir a fome, ajudar no fortalecimento de ossos entre outros. É um alimento que qualquer pessoa pode comer, de crianças a idosos. Há variadas tipos de receitas e pratos que podem ser feitos com facilidade.

Para quem deseja perder peso, a batata-doce pode ajudar a recompor o máximo do número de nutrientes durante a dieta. Embora a batata-doce tenha apenas 112 calorias, ela contém 2 gramas de proteínas, 100 por cento de vitamina A recomendado diariamente, 20 por cento de ferro recomendado diariamente e mais de 10 por cento de zinco, magnésio e cálcio recomendado diariamente. Além disso, a batata-doce fornece nutrientes para visão, ossos e sistema imunológico. Possuindo ainda os seguintes benefícios para sua saúde:

- 1- Regula níveis de açúcar no sangue
- 2- Ajuda no emagrecimento
- 3- Estimula o humor
- 4- Suaviza a pele
- 5- Fornece energia
- 6- Reconstrói os músculos
- 7- Fortalece os ossos
- 8- Ativa e estimula o cérebro
- 9- Previne anemia
- 10- Prolonga a vida



NHOQUE DE BATATA-DOCE LIGHT GRATINADA COM ERVAS

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 2 batatas-doces médias;
- 1 xícara de chá de farinha de aveia;
- 1/2 xícara de chá de fécula de batata;
- 1/4 xícara de chá de azeite de oliva;
- pitada de sal;
- pimenta do reino a gosto;
- 1 colher de chá de manteiga;
- 1 colher de chá de tomilho fresco ou desidratado;
- 1 colher de chá de salsa fresca ou desidratada;
- Queijo parmesão a gosto;
- 1 colher de chá de coentro fresco.

Utensílios

- Uma panela grande
- Uma espátula pão duro
- Uma frigideira

Preparação

- 1 - Lave as batatas, descasque e leve para cozinhar em uma panela com água por 25 minutos ou até amolecer.
- 2 - Quando estiverem macias, escorra a água e amasse ainda quente até formar um purê.
- 3 - Misture os outros ingredientes um a um e mexa com uma espátula pão duro até obter uma massa homogênea.
- 4 - Divida a massa em porções.
- 5 - Em uma superfície lisa e enfarinhada enrolle essa massa até obter um cordão da espessura do nhoque desejada.
- 5 - Corte com uma faca em pedaços de 2 cm.
- 6 - Em uma frigideira com um pouco de manteiga doure o nhoque e adicione as ervas.
- 7 - Sirva a seguir com queijo parmesão por cima. Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascenite@outlook.com

O esplendor dos 50 anos que se seguiram ao fim da segunda guerra - Parte 1

Comparados ao catálogo de desastres das oito décadas anteriores, significaram um enorme salto qualitativo para produtores e consumidores de vinho. Sabendo-se que nos últimos anos do século XX, o vinho ficou cada vez melhor; em consequência das normas rigorosas de appellation que foram aplicadas em quase todos os países produtores e, apesar de alguns escândalos que vez por outra aparecem; os consumidores passaram a ter uma confiança crescente de que o vinho da garrafa que adquirimos naquele período, correspondia exatamente às características descritas nos rótulos. Vinicultores nas várias partes do mundo se dedicaram a produzir mais vinhos finos para um mercado exigente e sofisticado; com o consumo de vinho crescendo onde ele era o menos popular dos três tipos de bebidas alcoólicas, incluindo as cervejas e os destila-

dos. Até mesmo as propriedades medicinais do vinho voltaram a ganhar publicidade, depois de terem ficado à sombra por quase um século. Surgiram estudos e testes mostrando que, além de compor uma dieta saudável, o vinho ajuda a prevenir certas doenças.

Essa imagem de prosperidade e otimismo deve é claro, ser relativizada. Por trás do sucesso do vinho estão muitos anos de difíceis de restauração econômica por parte dos produtores. Algumas medidas foram adotadas pelos próprios elaboradores, enquanto outras foram adotadas e/ou impostas pelos governos. O problema fundamental da super produção que atormentou a indústria vinícola por décadas ainda persistia e, além disso, apesar dos avanços científicos nas áreas vitícol, as videiras ainda eram afetadas por doenças (notadamente a filoxera) enquanto os pa-

drões de consumo oscilavam de acordo com as mudanças no paladar das pessoas e com os problemas econômicos; onde até a publicidade ganhou papel importante, com o vinho passando a ser considerado um produto de consumo opcional e não mais como integrante da alimentação cotidiana; criando uma nova cultura de consumo, derivada em grande parte não somente ao aprimoramento do vinho, mas também as bem-sucedidas ações de marketing que continuaram se avolumando.

O contexto do crescimento do vinho como produto de consumo no mundo ocidental foi um ambiente econômico de um modo geral positivo. O meio século que se seguiu a Segunda Guerra Mundial, teve uma série de ciclos econômicos, incluindo períodos de recessão, forte desemprego e inflação, mas a tendência era de prosperidade. Apesar da

existência de milhões de pobres na Europa e na América do Norte, os benefícios da prosperidade tiveram um alcance muito mais amplo nesse momento do que na primeira metade do século XX. Mesmo assim, embora o crescimento das classes médias fruto da distribuição de renda ocorrido entre 1950 e 2000 tenha criado um mercado consumidor de vinho em potencial, que não foi capaz de garantir a sua manutenção. O consumo aumentou em algumas sociedades, mas se estabilizou ou caiu em outras. A produção mundial, por outro lado aumentou, fazendo com que o eterno problema da superprodução continuasse existindo; além do declínio de consumo em países historicamente grandes produtoras de vinho; especialmente a França, o que nos obriga a continuar com este assunto no próximo artigo...